

A história de
MERI

Uma tiú muito curiosa



Kênia Cardoso Bicego
Ilustrações: Semíramis Paterno



É primavera no sudeste do Brasil. Época de dias quentes e das primeiras chuvas depois de um inverno bem seco. Muitas flores brotam nessa época, muito mais do que no inverno.



Mamãe tiú está com a barriga toda estufada, tão cheia de ovos que fica até difícil de andar curvando-se de um lado para o outro. Mesmo assim, ela não se cansa de arrumar pequenos galhos e folhas para fazer um ninho bem protegido e botar seus quase 40 ovos. Uau, são muitos ovos!



Em um desses está Meri, uma tiuzinha que vai dar o que falar! Depois de quase três meses no ninho bem cuidado pela mãe, ela começa a sentir que é hora de sair daquele ovo pequeno. Assim, raspa um dentinho que tem na ponta do focinho na casca mole do ovo e, de repente, vlupt..., escorrega para fora. Mesmo toda molhada com o líquido que a envolvia, acha tudo lindo: “Ai que alívio esticar depois de ficar tanto tempo toda enrolada e apertada! Que sol brilhante! Nossa, que mundo legal e grande! Dá para brincar muito!”



Vários outros ovos estavam se mexendo e um monte de irmãozinhos, todos coloridos de verde, preto e branco, já corriam para lá e para cá no ninho. Que festa! Porém, alguns deles estavam muito lentinhos e não conseguiram sair do ovo. Mamãe tiú ficou bastante triste por eles, mas também estava feliz pelos outros que pareciam bem saudáveis, incluindo Meri, que era das mais bagunceiras.



Ela passava um tempão aquecendo-se ao sol para ficar mais ágil e poder caçar e comer insetos e minhocas, além de fugir de possíveis predadores. Só nos dias nublados ou de chuva é que ficava dentro da toca com preguiça.



Passado um tempo, porém, ela começou a ficar sem fome. Qualquer comida tinha perdido a graça. Nem os dias ensolarados davam ânimo. Notou que os outros tiuzinhos estavam mais quietos também. Daí entrou em desespero:

- O que está acontecendo? Todo mundo está doente? Vamos morrer igual meus irmãos que estavam lentinhos dentro do ovo?!
- desesperou-se Meri.





Foi então que sua mãe explicou-lhe.

- Minha querida Meri, isso é da nossa natureza. Somos muito ativos durante a primavera e o verão, quando é mais quente e encontramos mais comida, mas depois descansamos no inverno. Até guardamos um pouco de energia nas nossas gordurinhas aqui na barriga. Vamos perdendo a fome aos poucos e, por fim, hibernamos.

- Hibernamos?! O que é isso?! – perguntou Meri, espantada.

- Ficamos mais lentos até parar bem quietinhos em nossa toca. Isso é muito legal, porque economizamos energia nessa época em que é mais difícil encontrar alimento e água, mesmo que nosso inverno não seja tão frio. Sabe de outra coisa?!

- Conta! - disse Meri, com os olhos arregalados de curiosidade.

- Jabutica, a jabuti mais velha dessa região, me contou que isso acontece com muitos outros animais, como por exemplo, esquilos, marmotas, hamsters, que vivem principalmente nas terras muito frias do norte. Lá alguns esquilos podem ficar até 7 meses hibernando.

- Uau! Entendi!



- Não se preocupe, Meri. É normal estar com medo, pois agora é tudo novo. Depois você se acostuma com o ciclo das estações que se repete todos os anos.

E, assim, ela hibernou pela primeira vez e depois despertou na primavera com uma fome danada.



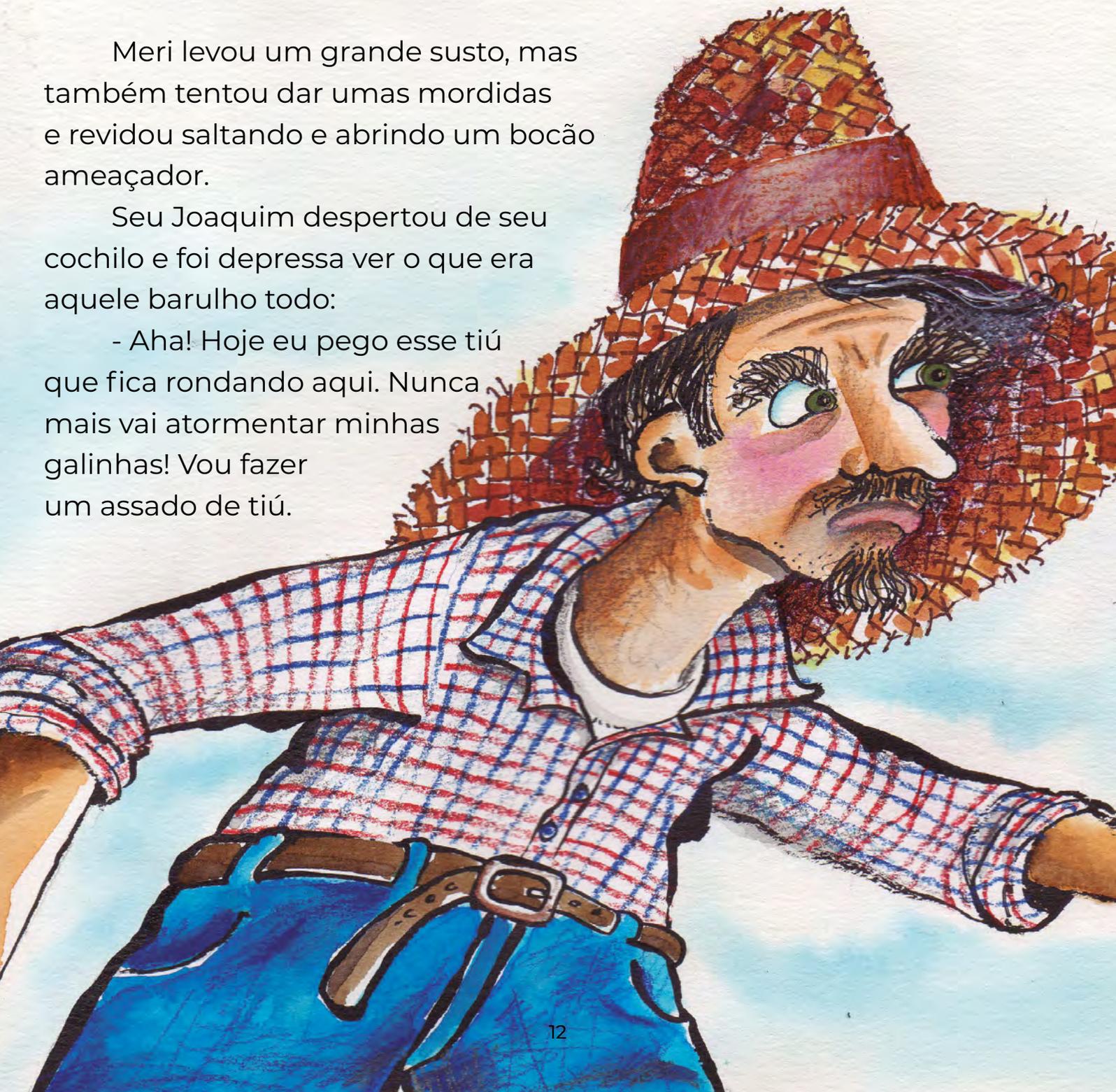
Após alguns anos, ela aumentou muito de tamanho, tendo trocado de pele algumas vezes, mudando para uma combinação de preto e branco cobrindo todo o corpo, sem o verde do início. Também passou a gostar de frutas e ovos. Como era muito curiosa, ela se metia em muitas encrencas, mas também aprendia lições. Em uma dessas, ela quase não escapa! Foi quando se aventurou no galinheiro do Seu Joaquim. Numa manhã ensolarada perto do meio dia, Meri estava com bastante energia e muita fome. Ficou maravilhada quando viu aquele monte de ovos apetitosos e ninguém para atrapalhar sua caçada. Essa era a hora certa! Atravessou toda confiante por um pequeno buraco na cerca, mas ainda não sabia da arma secreta das galinhas. Quando tentou abocanhar um ovo, elas vieram todas para cima dela bicando e cacarejando feito loucas. Foi uma barulheira enorme!



Meri levou um grande susto, mas também tentou dar umas mordidas e revidou saltando e abrindo um bocado ameaçador.

Seu Joaquim despertou de seu cochilo e foi depressa ver o que era aquele barulho todo:

- Aha! Hoje eu pego esse tiú que fica rondando aqui. Nunca mais vai atormentar minhas galinhas! Vou fazer um assado de tiú.



Foi um corre-corre dentro do galinheiro. Seu Joaquim tentando se livrar das mordidas e rabadas de Meri, até que conseguiu agarrar a sua cauda, e esta ... se soltou!?!

- Que é isso?! - Seu Joaquim perguntou-se espantado, segurando a cauda que ainda chacoalhava nas suas mãos.

Meri saiu correndo feito louca. Chegou na sua toca tão cansada que teve de esperar um tempão até recuperar o fôlego. E olhava triste para a sua cauda curtinha, que antes era enorme. Após descansar, foi procurar sua amiga Ane.

Ao avistá-la, a amiga logo disse: – Aha! A mocinha foi se meter em encrenca, hein!



- Como você sabe?!- exclamou Meri, surpresa.
- Muito fácil, você está sem cauda. Isso só pode ser encrenca séria.
- Foi mesmo. Quase não escapo dessa. – disse desconsolada.
- Meri, alguns lagartos, como nós os tiús, soltamos a cauda para nos defender em caso de grande perigo. Assim, conseguimos fugir enquanto a cauda fica chacoalhando e distraindo quem nos perseguia. Não forma ferida no lugar que solta e ela pode voltar a crescer.
- Então vou ter minha cauda de volta??? Viva!!!! -Exclamou, toda eufórica.
- Opa, opa! Calma! Calma! Isso demora um tempo e não fica idêntica à original.



Com essa explicação Meri ficou mais calma e esperançosa. Na verdade, ela começou a gostar de contar para todo mundo como tinha enfrentado um bando de “galinhas superperigosas e um homem gigante” usando sua estratégia brilhante de fuga ao deixar sua cauda para trás.

Novidades ainda estavam por vir!

- Ai, o que será dessa vez?- perguntava-se, entusiasmada.

Logo após a hibernação, começou a reparar nos vários bonitões bochechudos que andavam pelas redondezas. Os tiús machos adultos têm uma grande bochecha, e dessa vez alguns brigavam por causa de Meri.



Hum... ela também tinha ficado adulta! Interessante que na época da reprodução os tiús ficam com o corpo mais quente, cheio de energia, mesmo quando não vão para o sol. Foi então que, após alguns encontros, ela se viu repleta de ovos. Preparou um ninho e depois botou seus ovos em sua toca igualzinho sua mãe havia feito anos antes. Cuidou bem deles para ficarem aquecidos e protegidos. Assim, filhotes saudáveis teriam força para procurar comida e se defenderem por conta própria.



O tempo foi passando e novamente Meri sentiu algo estranho, mas dessa vez não era com ela, e sim com o ambiente em sua volta. As estações já não pareciam as mesmas, as chuvas tinham ficado mais fortes e mais curtas, a seca mais intensa e mais longa. Ficou preocupada e foi procurar a sábia Jabutica, que explicou:

- Parece que são os humanos que estão causando essas mudanças climáticas. Por causa da enorme quantidade de lixo, fumaças de carros e de queimadas e da destruição de florestas e outros ambientes. Isso pode trazer riscos para a sobrevivência de vários seres vivos, inclusive dos tiús. Além disso, várias doenças novas estão aparecendo e contagiando os próprios humanos.

- Que triste, Jabutica! Pobres humanos que não se contentam com o que têm e querem sempre mais e mais, e poluem, poluem. Fazem mal a si próprios! Espero que possam aprender a usar o ambiente e também conservá-lo para não faltar água, comida e beleza para se admirar.





Por outro lado, Meri também reconhecia que alguns humanos tinham aprendido a lição, como o Seu Joaquim do sítio das galinhas “superpoderosas”. Ele ficou muito assustado e maravilhado com a cauda que se desprendeu na sua mão.



Desde então, começou a fazer campanha para preservar o ambiente, tanto no campo quanto na cidade, para reduzir e reciclar o lixo e também diminuir o uso de agrotóxicos nas plantações. Seu Joaquim passou a ser exemplo de protetor da Natureza e Meri ficou muito orgulhosa dele. E de sua cauda perdida também!



VAMOS PENSAR JUNTOS?

O que você faria para ajudar Meri e seu Joaquim a melhorarem o mundo em que vivemos?





Autora

Kênia Cardoso Bícego.

Professora Associada do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP – de Jaboticabal. Sua linha de pesquisa é relacionada à área de Fisiologia Animal Comparada, sobre regulação metabólica e da temperatura corporal em diferentes espécies de animais, incluindo o lagarto teiú.

Ilustradora

Semíramis Paterno.

É autora e ilustradora de livros infantis, com mais de 100 títulos publicados por diversas editoras nacionais e internacionais. Atualmente é sócia da Editora PinCéu, que produz livros infantis em pequenas tiragens, com acabamento artístico e semi-artesanal.

Informações científicas

O lagarto tiú da espécie *Salvator merianae* (família Teiidae), personagem dessa história, é também conhecido popularmente como teiú, teju, tegu, lagartiú. Essa espécie é nativa da América do Sul, ocupando o norte da Argentina e grande parte do Brasil, desde o sul ao sudeste, e nordeste, exceto Amazônia. Também é encontrado no Paraguai e no Uruguai. Os dados biológicos e fisiológicos apresentados nessa história são baseados em estudos desenvolvidos por cientistas brasileiros/as da UNESP, da Universidade de São Paulo e de Universidades Federais, e também por argentinos e canadenses. Especialmente, destaca-se Augusto S. Abe, Professor Titular aposentado da UNESP-Rio Claro, que descreveu a redução metabólica na hibernação dessa espécie pela primeira vez em 1983.



Foto: Lucas Zena



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

B583 Bicego, Kênia Cardoso.
A história de Meri, uma tiú muito curiosa [recurso eletrônico] / Kênia Cardoso Bicego ; ilustrações Semíramis Paterno. — 1. ed. — Ribeirão Preto : PinCéu, 2020.
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-5854-085-4

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Paterno, Semíramis. II. Título.

CDD 808.899282

Capa e diagramação: Marina Dias | MADÍ Comunicação
Revisão: Semíramis Paterno

